

COVID 19

ESPECIAL - Junho/2021

Uma visão Umbandista sobre a pandemia

*Nuvens negras e pesadas pairam sobre
nosso planeta*

O domínio das trevas

Um novo mundo começando

A rebelião das Trevas

A guerra espiritual

ESCOLA INICIÁTICA DO CABOCLO MATA VERDE

www.institutomataverde.org.br



UMBANDA

UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA!

INSTITUTO MATA VERDE

WWW.INSTITUTOMATAVERDE.ORG.BR

OMULU

Pai Omulu

Dominador das epidemias.

De todas as doenças e da peste.

Omulu, Senhor da Terra.

Obaluaiê, meu Pai Eterno.

Dai-nos saúde para a nossa mente, dai-nos
saúde para nosso corpo.

Revigore nossos espíritos para que possamos
enfrentar todos os males e infortúnios
da matéria.

Atotô meu Pai!

Atotô Rei da Terra!

Atotô Babá!

ÍNDICE

Clique sobre o título do artigo

[Capa](#)

[Prece de Omulu](#)

[Introdução](#)

[A umbanda e a Covid](#)

[Um Novo Mundo Começando](#)

[O Domínio das Trevas](#)

[A Rebelião das Trevas](#)

[A Guerra Espiritual](#)

[Comunicado](#)

[Cursos a Distância \(EAD\)](#)



Introdução

COVID 19 – Uma Visão Umbandista é um apanhado de textos, que tratam sobre a COVID 19, que foram escritos no período de abril/2020 a setembro/2020 e publicados no Blog de Estudos do Núcleo Mata Verde.

Em cada um dos textos há um link para o texto original.

Não são textos científicos, médicos ou consoladores, a finalidade dos textos é outra.

Se você procura por informações científicas, biológicas ou de cunho materialista sobre doenças infecciosas, recomendamos que busque seu médico ou pesquise em outras fontes.

Se esta é sua intenção, então é desnecessário seguir em frente na leitura.

São cinco textos rápidos, escritos a partir de uma visão esotérica, religiosa e umbandista, que promovem uma reflexão sobre a ação da espiritualidade sobre a vida humana e também apresentam alguns conceitos sobre a origem e motivos (espirituais) desta pandemia.

Como os textos foram escritos no período inicial da pandemia, na época tomamos todos os cuidados para evitar polêmicas e transformar os textos em

informações falsas sobre a doença, evitando polemizar o assunto.

Os textos foram apresentados como ficção, embora todos tenham sido escritos a partir da inspiração do astral e fundamentados na doutrina dos sete reinos sagrados.

Em nenhum momento afirmamos que o conteúdo explanado é verdadeiro, somente queremos abrir o debate para estimular a reflexão à partir da ótica espiritualista umbandista. Sinta-se a vontade para comentar e promover perguntas sobre este assunto.

Utilize os canais disponíveis no site do Instituto Mata Verde.

Também achamos importante promover uma ampliação da consciência dos irmãos planetários e lembrar a urgência em promover as mudanças morais e éticas necessárias para uma nova civilização planetária.

Nosso planeta, conforme estudo da numerologia setenária, está desde o primeiro dia de 2020 até dezembro de 2029, sob a vibração do povo do reino das águas.

Este seres espirituais maravilhosos, estão autorizados a promoverem as mu-

danças necessárias para a transformação espiritual do planeta.

Os estudantes da doutrina sabem que o quarto reino, o reino da água, é a origem da hierarquia das mães e de todas as entidades que se apresentam com a roupagem fluídica feminina.

Também existem poderosos guerreiros e demais colaboradores que atuam neste reino.

São seres de luz especialmente preparados para trabalharem na vibração do amor, das emoções, das dores humanas, e da vida.

A humanidade caminha para um mundo de regeneração, vivendo os últimos minutos da era de expiação, ainda veremos muito sofrimento e dor nestes minutos derradeiros.

Como relatado nos textos, existem muitas forças espirituais contrárias e que estão fazendo tudo para impedir as mudanças.

Não querem deixar a zona de conforto que se encontram, pois sabem que serão transferidos para outros globos, onde deverão iniciar uma nova caminhada espiritual praticamente do zero.

Necessário que todos se unam, livres de preconceitos, livres do exagerado apego material, com a alma livre e conectada as forças vibratórias que estas mães espirituais irradiam, pois somente assim venceremos as negatividades espi-

rituais.

O fanatismo, de qualquer natureza, é uma das armas utilizadas por estes seres trevosos.

Preconceitos e ideologias que afastem ou segreguem os seres humanos são outras armas utilizadas pelas trevas.

Recomendamos que leiam com calma os textos, não deixem passar nenhum assunto ou ideia, mesmo que não concordem.

O importante é estudarem e refletirem sobre o conteúdo apresentado e que estas reflexões possam ajudar a vencer a inércia espiritual.

Que todos possam produzir mudanças verdadeiras e profundas em suas vidas.

Sempre é Tempo!

Saravá!

São Vicente, 30/05/2021

O Autor.

A Umbanda e a COVID 19



Nuvens negras e pesadas pairam sobre nosso planeta.

Fustigaram a Europa levando muitas vidas, vieram da china e já chegaram a América.

Estamos falando da pandemia COVID-19, que assusta e traz consequências terríveis a população do planeta.

Uma doença misteriosa, desconhecida, que surgiu do nada e misteriosamente desafia a ciência do século XXI, fazendo entre suas vítimas médicos, especialistas, idosos e jovens.

As informações dizem que é uma infec-

ção provocada por um vírus da família do corona vírus, que originalmente habitava em morcegos e que pulou para a espécie humana.

Quando, onde e exatamente de que forma houve esta contaminação pelo vírus, oriundo dos morcegos, nós não sabemos.

Sabemos que o vírus após sofrer mutação e contaminar uma pessoa, passou a se propagar na china, mais precisamente na cidade de Whuan.

Houve no início a ocultação, pelo governo chinês, das informações sobre a

contaminação pelo vírus, somente após tomar proporções alarmantes é que começaram a ser divulgadas as informações sobre a infecção.

Por onde passou deixou um rastro de mortes, de desespero e tristeza e com certeza trará consequências econômicas negativas para todo o planeta.

Após um mês da primeira morte no Brasil, já fez mais de trinta mil casos confirmados e mais de duas mil mortes, os números são impressionantes quando olhamos a quantidade de mortes na china, Europa e EUA.

Alguns estudiosos dizem que após esta pandemia, o mundo nunca mais será o mesmo, e que a história registrará este período da humanidade como o antes e o depois da covid-19.

Deixa, portanto, marcas profundas na humanidade.

As notícias praticamente, em todos os meios de comunicação e em todo o planeta são sobre mortes, principalmente dos idosos, velórios, cemitérios, mortos enterrados em vala comum, UTI's lotadas de idosos, quarentena, isolamento social, etc...

O isolamento também poderá deixar feridas graves na humanidade, com consequências mentais e emocionais, tais como fobia social, solidão, depressão, estresse, tristeza, rejeição, loucura, ansiedade, esquizofrenia, toxicodpendência, misantropia e até suicídio.

Não podemos nos esquecer das consequências econômicas que virão após este período de “quase morte” social, onde muitas empresas pequenas e grandes serão afetadas, e estarão agonizando após o surto epidêmico.

Muitos me perguntam como a Umbanda entende este processo.

O que está acontecendo com o planeta?

Espiritualmente o que provocou isso e qual a finalidade.

As respostas são muitas, dependendo do ponto de vista.

Poderíamos responder de forma simples e consoladora que “Deus escreve certo por linhas tortas” e que as consequências finais deste período trarão benefícios espirituais a todos os envolvidos, pois a finalidade da vida é a evolução espiritual, que se processa através da alegria e da dor, mediante várias provas.

Mas neste momento não estamos tão otimistas e acreditamos que existem ações espirituais negativas que motivaram este momento que a humanidade atravessa.

A humanidade já está há muito tempo sendo coadjuvante em ações trevosas, basta observarmos os últimos “avanços” éticos e morais, sobre a vida, sexo, família, religião, drogas, etc...

Precisamos lembrar-nos da quantida-

de enorme de abortos que são realizados diariamente (1), em 2018 tivemos 48 milhões de abortos em todo o planeta, vidas impedidas de serem felizes e crescerem espiritualmente, que acabaram descartadas no esgoto.

A ciência cada vez mais manipulando genes humanos, pais materialistas, egoístas, vaidosos, que passam a escolher sexo, cor dos olhos e da pele de seus futuros filhos, a volta da eugenia, o “designer baby” gerando crianças que serão criadas por babás, sem nenhum carinho, amor e afeto; a indústria da procriação assistida exibe números da ordem de US\$ 3 bilhões por ano em todo o mundo. (2)

Vivemos um momento onde os “pets” são mais valorizados, cuidados, alimentados e “amados” do que milhões de crianças que sofrem abusos e vivem na miséria, passam fome e normalmente ficam expostas às drogas e ao desprezo, atualmente mais de 810 milhões de pessoas passam fome em nosso planeta, e somente em quatro países africanos, 22 milhões de crianças não tem o que comer. (3)

Políticos corruptos que desdenham da condição humana, não se importando com milhares de almas humanas, necessitadas dos socorros mais elementares que a sociedade deveria proporcionar.

Recentemente registramos em nosso

país a Lava Jato, que conseguiu recuperar R\$44,4 bilhões dos envolvidos na corrupção. (4)

Importante lembrar que os maiores negócios sobre o planeta atualmente são a indústria armamentista e o tráfico de drogas.

O tráfico de drogas em 2009 faturou 1,6 trilhões de dólares correspondentes a 2,7% do PIB mundial e segundo a ONU 35 milhões de pessoas, em nosso planeta, sofrem de transtornos decorrentes do uso das drogas. (5)

Não podemos deixar de registrar a indústria de armamentos, que segundo informações do departamento de estado dos EUA movimentou em 2017 US\$41,9 bilhões.

Qual o valor da vida humana?

As pessoas estão cada vez mais focadas no mundo material, nos prazeres materiais, de forma egoísta, orgulhosa e vaidosa, são vítimas de processos obsessivos.

Perderam a conexão com o sagrado, com os valores espirituais de valorização da vida, do amor e da caridade.

As Religiões em muitos lugares, são simples encontros sociais ou negócios comerciais, onde a fé virou mercadoria.

Nós os umbandistas sabemos que o mundo material e o mundo espiritual

se comunicam 24 horas por dia, espíritos apegados à terra (eguns, kiumbas etc...) exercem uma forte influência negativa sobre a humanidade.

Podemos afirmar, que existe um governo oculto (espiritual) sobre o planeta, exercendo um controle sobre o tráfico, exploração do sexo e pornografia, poder etc... e que permanentemente estamos em guerra, uma guerra entre a luz e as trevas.

Neste artigo teceremos alguns comentários sobre a visão umbandista, mediante a doutrina dos sete reinos sagrados, de como enxergamos este momento que assola o planeta.

Faremos isso utilizando os fundamentos da doutrina dos sete reinos sagrados.

No Núcleo Mata Verde estudamos uma doutrina chamada “Umbanda os Sete Reinos Sagrados”, que ensina que existem sete forças primordiais, que deram origem a tudo que existe no universo e naturalmente ao nosso planeta, forças que estão presentes em todos os lugares, objetos, seres e elementos da natureza.

Estas sete forças são designadas de forças primordiais e são responsáveis também pelas sete hierarquias espirituais que atuam na umbanda.

Caso ainda não conheça a doutrina dos sete reinos sagrados, sugerimos que faça os cursos disponíveis em [http://](http://www.ead.mataverde.org)

www.ead.mataverde.org

O mundo vive em perfeito equilíbrio com estas sete vibrações (forças ou energias) primordiais.

Estes diferentes tipos de energia, ou axé, se movimentam continuamente, se concentrando em determinados locais e se dispersando em outros.

Todas as sete forças sutis estão presentes em nossa vida.

Como existem sete tipos diferentes de forças primordiais, em alguns locais, objetos ou seres, algumas forças se acumulam e sua intensidade é maior, em outros lugares sua presença é mais rara e sua intensidade é menor, este é o motivo da diversidade existente no mundo vegetal, animal, mineral, e do comportamento humano.

No Núcleo Mata Verde, durante o período de estudos, que se estende em sete anos, aprendemos a conhecer estas sete vibrações e possíveis combinações, em todo e qualquer evento ou situação que ocorra em nossas vidas.

É um estudo que exige muita dedicação e sensibilidade.

O início deste aprendizado é feito de forma racional através do estudo pormenorizado de cada uma das sete vibrações primordiais, estudamos o nome de cada um dos reinos, o nome de cada força primordial ou axé, o orixá regente de cada hierarquia, as cores, as

plantas, flores e ervas de cada reino, os alimentos, as pedras e minerais, os animais e aves, os líquidos, o comportamento humano de cada um dos sete reinos, qualidades e características de cada reino, as profissões, partes do corpo humano, doenças características, meses, dias e anos e suas vibrações, e muito mais qualidades de cada reino, diferenciando as forças ativas e passivas, até que possamos interiorizar este conhecimento em nosso subconsciente, passando a se tornar uma experiência constante em nossa vida sentir as vibrações de forma clara e cristalina.

Quando se chega neste estágio de interiorização do conhecimento, e nosso espírito está cheio de luz, a identificação vibratória passa ser instantânea, focamos nossa atenção em determinado evento, lugar, objeto ou pessoa e identificamos imediatamente quais as vibrações que estão em harmonia ou em desarmonia naquela ocasião.

Com a finalidade de esclarecer melhor a natureza destas sete vibrações primordiais (axé), lembramos que elas possuem vários níveis de manifestação, podendo ir do mais grosseiro e material, até níveis sutis que agem no processo mental, emocional e espiritual, são correntes de vibrações sutis que alimentam e fortalecem campos extrafísicos de energia, chamados de campos estruturais ou campos mórficos.

Não se trata somente de forças físicas, mas sim de forças complexas, multidimensionais e sistêmicas.

O olhar do iniciado deve ser sempre de conjunto, observando e considerando na análise os objetos, situações e comportamentos envolvidos no evento e que muitas vezes, ao olhar do leigo, não possuem nenhuma relação com o fato principal.

O olhar do iniciado enxerga além da matéria física é abrangente, multidimensional e não somente uma análise das propriedades conhecidas pela física e demais áreas do conhecimento.

Por exemplo, em determinada situação pode o iniciado considerar na sua análise o movimento do vento, o grau de iluminação, as cores do local, o movimento dos animais, o comportamento das pessoas, o dia da semana, o dia do mês etc... o que para o materialista não teria nenhuma relação, para o umbandista é muito importante.

A partir deste primeiro reconhecimento holístico e multidimensional, deve o iniciado identificar quais as vibrações que estão envolvidas no evento e, caso necessário, ir isolando os objetos e ir se aprofundando em sua análise, até identificar quais as principais vibrações dominantes, que estão em desequilibradas ou equilibradas, e a partir daí concluir quais os motivos espirituais ou físicos que motivaram aquele

acontecimento.

Normalmente as forças primordiais setenárias estão em equilíbrio e o contato do homem com elas se faz de forma amorosa, tranquila, equilibrada e harmônica.

É a vida seguindo plena e feliz.

Mas, em algumas ocasiões as forças se desequilibram (os motivos podem ser vários) e o contato do homem com este desequilíbrio energético espiritual, pode ter diversas consequências, tais como, doenças, inquietações, perturbações mentais, emocionais, comportamentais, sociais etc...

São estes desequilíbrios vibracionais que normalmente originam as doenças que conhecemos.

Feita esta pequena introdução sobre os sete reinos e suas vibrações, passaremos agora a identificar, qual ou quais, as vibrações que se encontram em desequilíbrio neste período da pandemia de covid-19.

Não iremos relacionar todas as vibrações, mas somente aquela que identificamos como a responsável pela pandemia, que é a vibração Angá Pyatã.

Angá Pyatã (Força Espiritual) que é a vibração do sétimo reino, reino das Almas.

Vamos selecionar quais os principais indicativos:

A origem da contaminação com

um morcego, um animal mamífero de hábitos noturnos e de cor preta.

Sabemos que os morcegos durante o dia ficam escondidos em cavernas ou brechas escuras, descansando. Quando a noite chega, saem à procura de alimentos.

Também recebemos informações que no início da doença, houve muito mistério, muita ocultação de informações, pela china, sobre a doença.

Até o presente momento não conseguimos uma cura para o vírus indicando uma grande dificuldade de cura, exatamente pelo desconhecimento da doença.

Segundo as notícias que recebemos, esta infecção tem maior letalidade entre os mais velhos, os idosos, o índice de mortos acima dos 60 anos é muito grande.

Também as notícias indicam um alto número de mortos, alguns países estão deixando os cadáveres nas calçadas, é uma virose muito letal, os cemitérios estão lotados e muitos estão sendo enterrados em valas comuns.

A pandemia fez com que os países decretassem a quarentena, forçando a população ao isolamento, estamos presos em nossas casas, o medo, a ansiedade, a preocupação anda a solta nos dias atuais.

Na visão umbandista, dos sete reinos



sagrados, todos estes indicadores nos levam a determinar que a vibração primordial que está desequilibrada, nesta pandemia, é a vibração Angá Pyatã, a vibração do sétimo reino, reino das almas.

Atitudes ocultas

Os velhos

Animais escuros e noturnos

Doenças desconhecidas

Hospitais

UTI dos hospitais

Mortos

Velórios

Necrotérios

Cemitérios

Isolamento

Prisão (quarentena)

Sofrimento

Além destas características assinaladas acima, a vibração Angá Pyatã também está ligada:

Cor preta ou roxa

Doenças e marcas na pele

Intestino

Número sete

Orixá regente é Pai Omulu

Pedra ou cristal : Turmalina Negra, Ônix, obsidiana e outras

ervas: Manjeriçãõ roxo, levante, jurubeba e outras

Vícios e drogas

Aguardente e álcool

Depressão

Suicídio

Magia Negra

Loucura

Câncer

AIDS

Hospitais

Assuntos ocultos

Reuniões secretas

Além destas características existem muitas outras, que não iremos registrar, tendo em vista que as relacionadas são o suficiente para identificar bem a energia vincula com a pandemia.

No próximo artigo iremos falar sobre a origem espiritual da doença, quais as forças espirituais que estão neste momento trabalhando para equilibrar e neutralizar as negatividades, como podemos nos proteger espiritualmente

neste período e como Mãe Iemanjá está atuando nesta nova década em que é a regente.

Saravá Umbanda!

Abraços,

São Vicente, 22/04/2020

Fontes:

<https://guiame.com.br/gospel/noticias/cerca-de-42-milhoes-de-bebes-foram-abortados-em-todo-o-mundo-no-ano-de-2018.html>

<https://diplomatiq.org.br/etica-e-manipulacao-genetica/>

<https://nacoesunidas.org/unicef-22-milhoes-de-criancas-passam-fome-e-14-milhao-esta-em-risco-iminente-de-morte-em-4-paises/>

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43432053>

https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas-enquanto-apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html

<https://www.blog.mataverde.org/a-umbanda-e-a-covid-19/>

Um Novo Mundo Começando

A partir de hoje iniciaremos a publicação de alguns contos de ficção, onde a temática é Umbanda e atualidades.

Neste primeiro conto o assunto é a COVID-19.

Registre seus comentários, participe do blog e faça sugestão de temas para publicação.

São Vicente, 10/07/2020

— Olá! Como vai João da Porteira?

— Ôh! Sinhô! Eu vou bem, e o senhor?

— Ô sinhô tá de passagem, por esses lados?

— Sim, vim visitar meus parentes e quis dar uma olhada aqui na propriedade, que já foi dos meus avós.

— Lembro bem do coronel, seu avô. Era um homem muito sério e honrado.



— A mangueira continua bonita, grande e vistosa. Ela ainda dá frutos, João?

—Dá sim, o pessoal ainda colhe muitos frutos daquele pé. Vamos ter uma prosa na sombra dela.

-Vamos até lá João.

E seguimos até aquela mangueira enorme, tenho a lembrança que ela já era enorme quando eu ainda era uma criança.

Bem embaixo dela, havia um banco de madeira, bem rústico, que era formado de uma taboa apoiada sobre dois troncos.

As pessoas da região costumavam sentar ali para conversar, tomar um lanche ou para pensar na vida olhando aquela paisagem que desaparecia no horizonte.

Sentamos no banco, eu e o João da porteira.

—Sabe sinhô, eu ando muito preocupado ultimamente.

— É? Porque João? O que aconteceu?

—É este bicho danado, este vírus que tá matando o povo senhor.

—É uma pandemia João, é no mundo todo. Por enquanto não tem cura, é preciso ficar em casa isolado, e quando estiver conversando manter uma boa distância, como nós estamos fazendo agora.

Eu estava sentado na beira do banco e o

João na outra extremidade.

— É, sim! Eu sei, mas o que me perturba a alma é outra coisa.

— Então me fala!

—O sinhô sabe que sou espírita, e que frequento a casa da vó Sebastiana, aquela benzedeira que mora lá no bairro da encruzilhada.

— Eu sei, inclusive já tive oportunidade de ir até lá para ela me benzer e tive oportunidade de assistir alguns trabalhos espirituais também.

— Pois é! No último trabalho, do ano passado, veio o Guardiã Zé dos Caminhos e ele falou uma coisa que deixou o povo bem preocupado.

— Então, me diga João. O que foi que ele falou?

— Eu sei que o senhor entende destas coisas, que é uma pessoa esclarecida, letrada e é por isso que confio ao senhor estas palavras.

— Pode falar João.

— Então, na última Gira, o Guardiã da Dona Sebastiana veio para comandar os trabalhos de atendimento e demanda, e conforme a hora ia passando, no transcorrer dos atendimentos ele teve um minuto de prosa com todos nós...

— Sim.

— Aí, ele com aquele jeitão debochado, disse que todos nós devíamos nos pre-

parar para o pior, que a peste estava chegando. E olha sinhô, que naquela época ninguém ainda falava deste vírus aqui por estas bandas.

— Sei, e que mais ele falou?

— Falou que neste ano de dois mil e vinte, do ano de nosso senhor Jesus Cristo, seria um ano de mudanças profundas para todo o planeta.

— Seria o ano que a Virgem Maria e todas as forças espirituais estavam limpando o planeta de todo o mal existente.

— Que a santa e todas as forças sagradas ligadas a elas, sejam elas da umbanda ou da igreja, estariam atuando sobre o povo da Terra. Que o amor entre as pessoas retornaria na sua forma mais pura, a valorização da família, dos filhos e as pessoas iriam buscar uma maneira mais simples de viver, sem tanta coisa material para se apegar e que muita gente iria procurar as religiões naturais e que todos estariam bastante preocupados com a vida e a natureza.

O João da Porteira começou a falar em disparada, eu procurei evitar ficar interrompendo e fiquei prestando a atenção.

Este homem do interior era muito simples, mas tinha um conhecimento muito grande sobre a natureza, as pessoas e a vida. Conversar com ele era muito agradável, ele passava uma pureza d'alma que não costumamos encontrar nas pes-

soas da cidade, além de uma simplicidade enorme, ao mesmo tempo mostrava uma sabedoria não encontrada nas pessoas com quem eu convivia no meu dia a dia.

Ele era muito franco e honesto. Era Umbandista de muita fé, como ele mesmo costumava falar. Dizia que nasceu e foi criado dentro de uma roça de candomblé.

O João sabia que eu também era um estudioso da Umbanda, mas brincava comigo, dizendo que a minha umbanda era umbanda de branco, muito fraquinha. Eu dava risada, e deixava-o falar. O João da porteira era mais que um amigo, era quase um membro da minha família, acredito que já estava chegando aos oitenta anos, ele tinha meu respeito.

Era um homem da roça, que nunca havia saído daquela cidade. Vivia falando que queria ser enterrado ali, onde nasceu, cresceu, viveu e trabalhou. Ele tinha um amor muito grande por aquela região.

Sua vida era cuidar da propriedade onde morava, visitar a cidade de vez em quando e frequentar o Terreiro da Vó Sebastiana, uma negra velha, filha de escravos, que sempre morou naquela região. Acredito que vó Sebastiana devia ter mais de noventa anos de idade.

Dona Sebastiana morava numa casinha, muito simples, caiada, toda suja de terra vermelha, tinha no máximo quatro cô-

modos. Na porta principal, que ficava sempre aberta, tinha uma cerquinha pintada de verde, que ficava sempre fechada, para a criação não entrar na casa.

Ao lado daquela humilde casa tinha um galinheiro e no fundo do terreno tinha uma construção, que era o terreiro de umbanda, onde ela atendia as pessoas que iam buscar algum tipo de ajuda espiritual.

Dona Sebastiana vivia sozinha, não tinha filhos, mas a casa estava sempre cheia, todo dia recebia alguma visita, dos conhecidos e amigos, que sempre levavam alguma coisa para ela. As pessoas da região sabiam das necessidades daquela senhora e procuravam ajudar de alguma forma.

Às vezes eu me questionava como que um homem tão simples, como o João da Porteira, podia saber de tanta coisa, sem nunca ter deixado aquela região, de onde vinha todo aquele conhecimento?

O João estava entusiasmado contando o ocorrido no terreiro da Dona Sebastiana.

— Então sinhô, o Guardiã Zé dos Caminhos, falou que uma multidão de espíritos bons, todos comandados pelas santas, por Maria mãe de Jesus e por Iemanjá estariam cuidando do nosso planeta pelos próximos dez anos.

— Disse mais! Disse que havia muito anos, milhares de anos, que isso não

acontecia e que este momento era muito aguardado por toda espiritualidade que habitava nosso planeta.

— É como se fosse um marco na história do planeta, um mundo novo começando e sobre as bênçãos de Maria, mãe de Jesus, acompanhada por Iemanjá, Oxum, Nanã e por todo o povo que trabalhava na irradiação das águas e das sagradas mães espirituais.

Neste momento que a conversa estava ficando boa, eu estava muito curioso querendo saber o que tudo isso tinha haver com a pandemia da COVID, um homem se aproxima e me avisa que estavam me chamando com certa urgência.

— João, eu preciso ir, mas quero saber mais sobre esta história.

— Com certeza, se o sinhô quiser amanhã continuo a contar o que o Guardiã Zé da Estrada falou.

— Quero sim! Até amanhã!

— Inté!!

São Vicente, 08/07/2020

<https://www.blog.mataverde.org/joao-da-porteira-covid-19/>

O Domínio das Trevas



Conforme tinha combinado com o João da porteira, fui aguardá-lo na sombra da mangueira, fiquei sentado esperando que ele chegasse.

O entardecer no interior é muito lindo, faz a gente refletir sobre a vida, nossos valores e o que estamos fazendo da nossa vida, parecia que o tempo tinha parado.

Será que valia a pena tanto estresse na cidade grande?

Havia muito tempo que eu não descansava um pouco e deixava meus pensamentos vagarem soltos, estava parado embaixo daquela enorme árvore olhando aquela paisagem linda e uma sensação de déjà-vu envolveu minha alma, tive a sensação de ter vivido aquele mo-

mento centenas de vezes.

O Sol era uma enorme bola alaranjada, quase tocando o chão no horizonte.

As poucas nuvens formavam enormes cachos brancos e se misturavam com o céu vermelho, manchado por nuances do azul.

Minha alma ia ao longe, apreciando as plantações daquela região, predominavam laranjeiras e cana de açúcar.

Em alguns lugares podiam-se ver algumas poucas árvores preservadas e bem ao longe uma pequena casinha esquecida no tempo.

A sombra muito agradável daquela enorme árvore, o perfume das mangas, misturado ao cheiro forte da terra úmida, me integravam ao ambiente. Tinha a sensação que meus pés tinham criados raízes naquela terra vermelha, de onde sugavam uma vitalidade espantosa.

Estava integrado totalmente ao ambiente, ao céu, ao ar e a terra. Eu estava vivo e feliz, essa era a sensação que me envolvia.

Num repente, caminhando na estrada de terra batida, percebi a silhueta de um homem, magro e alto, que estava vindo em minha direção.

Era o João da porteira.

— Boa tarde sinhô!

— Boa tarde João, como vai?

— Me desculpe a demora, precisei ir até a cidade comprar uns apetrechos, umas ferramentas pra cuidá da terra.

— Sem nenhum problema João, fiquei apreciando a beleza da região. Fiquei notando as plantações a perder de vista.

— Sinhô! Aqui já teve muita coisa boa plantada, agora só restou laranja e esta praga de cana, que mata toda a terra.

— Eu fico muito triste com isso, mas é o desenvolvimento, não é?

— É João, a vida mudou muito, os tempos são outros.

— Pois é?

— João, vamos continuar aquela conversa sobre o Guardiã Zé dos Caminhos.

— Vamos sim, o senhor lembra de onde paramos?

— Você estava me contando sobre a conversa que o Guardiã Zé dos Caminhos teve com vocês, lá no Terreiro da Dona Sebastiana.

— Pois então, ele estava falando sobre esta praga deste vírus, tinha falado sobre a presença da Virgem Maria aqui na Terra.

— Isso João, você estava comentando que as labás, diversos espíritos e Santas estavam iniciando um processo de mudança aqui no planeta Terra.

Eu só não entendi o que a presença das Santas tem a ver com a doença?

Com a COVID?

— Segundo o Guardiã, a partir de agora, nosso planeta será guiado e cuidado com mais atençã por estes espíritos abençoados, os espíritos que atuam na quarta linha da umbanda, a linha das águas, linha das Senhoras, a linha das mães.

— Mas isso é muito bom, se for verdade. Mas não estou entendendo a ligaçã com a pandemia?

— Calma! Eu vou contar para o senhor toda a história.

— Tudo estava preparado para o ano novo, no primeiro dia do ano, nosso planeta já estaria envolvido pelas bênçãos de todos estes seres de luz e eles estariam trabalhando nos próximos dez anos para equilibrar a atmosfera psíquica da humanidade.

Segundo o Guardiã, todos os comandos espirituais, do planeta Terra, já tinham recebido as informações necessárias e estavam aguardando com muita alegria e esperanç esta nova fase planetária.

Percebi que o João da Porteira estava se empolgando e cada vez mais deixava suas palavras fluírem com mais facilidade. Ele tinha muita confianç em mim, e acredito que não existia, naquele lugarejo, muitas pessoas para ele contar estas histórias.

Deixei que ele falasse a vontade...

— O Guardiã falou que estas falanges espirituais iriam cuidar dos desamparados, do corpo e da alma, vibrariam sobre a humanidade sentimentos de amor, carinho, respeito, benevolência, calma, equilíbrio, respeito à vida, preservaçã da saúde e da natureza, e assim por diante — o senhor conhece bem quais são as vibraçõs deste povo d'água.

— Sim, eu sei. A beleza e delicadeza de Oxum, o amor, carinho e atençã da grande mãe Iemanjá.

— Entã, todas estas forças espirituais começaram a chegar, na dimensã espiritual do nosso planeta, ao final do ano passado e início deste ano.

Segundo o Guardiã, seria o início de uma revoluçã nos costumes do nosso planeta.

— Foi entã que uma coisa terrível aconteceu.

— João me conta, entã o que foi que aconteceu?

— O Senhor sabe que nosso planeta é habitado e controlado por muitos espíritos negativos, atrasados, das trevas. Não sabe?

— Sim, eu sei. Muitos espíritos atrasados encarnam aqui na Terra para poderem crescer espiritualmente, evoluírem. Entre todos que encarnam existem alguns que ainda estão muito atrasados.

— Nosso planeta pode ser considerado

uma prisão, uma escola e um hospital espiritual.

— Então, o Guardião continuou contando, que existem muitas falanges espirituais negativas que comandam e exercem seus poderes sobre a humanidade.

— Este controle é exercido sobre as pessoas que possuem algum poder na sociedade, entre eles: os políticos, empresários, traficantes etc...

— Estas forças trevasas exercem o controle sobre a produção e venda de armas, drogas, bebidas, tráfico de pessoas, prostituição, pornografia e disse o Guardião, que atualmente até sobre algumas igrejas.

— Diz o Guardião Zé dos Caminhos, que ele tem visto muita coisa, pelos caminhos que percorre.

— Estas forças trevasas dominam os meios de comunicação, alguns jornais, rádios e TV.

— Diz o Zé dos Caminhos, que até essa coisa nova, chamada Internet, eles utilizam para divulgarem ideias que corrompem os mais novos, gerando o ódio entre as pessoas, entre familiares, entre os países e até a própria destruição da mente das pessoas.

Incitam o consumo de drogas, suicídio, a prática sexual de crianças e jovens, sem nenhum amor ou compromisso.

Eles geram a ilusão, estimulam o excesso

de vaidade e do orgulho, querem destruir o conceito de família e amor fraternal, para em seguida destruírem estas almas encarnadas, deixarem elas perdidas, depressivas, cegas, sem rumo e desta forma poderem dominá-las e escravizá-las.

Eu estava atento e surpreso, prestando atenção em tudo que o João da porteira falava. É como se ele estivesse em transe.

As palavras saiam com uma facilidade incrível da sua boca, ele não parava um minuto para concatenar as ideias, eu estava admirado com tudo aquilo que ouvia.

Ele era um homem simples e religioso, tinha um coração enorme, uma preocupação muito grande com as pessoas. Ele sempre afirmava: Sou um homem de fé! Sou Umbandista!

E o João continuava a falar, quando interrompi.

— Estes espíritos malignos, querem escravizar as consciências — os espíritos — que estão encarnados.

Na verdade não querem perder o poder que possuem sobre milhões de espíritos, encarnados e desencarnados, que dominam há milhares de anos.

— Isso sinhô! Foi isso que o Guardião explicou. Não querem perder o domínio sobre estas mentes e corações, pois é aí que está o poder deles.

— Eles não querem que estes espíritos encarnados se libertem e que sejam livres, que tenham consciência sobre o real significado da vida, do amor e da liberdade.

Eles querem que todos estes espíritos fiquem presos em seu casulo e que nunca alcem voos libertadores, assim como fazem as borboletas.

Eles querem é manter, para sempre, estes espíritos apegados à matéria, presos aos vícios, paixões e ao sofrimento eterno.

— Foi desta forma que o Guardiã Zé dos Caminhos, falou, naquela noite, para todos que estavam lá na Dona Sebastiana.

— Puxa vida João, este Guardiã Zé dos Caminhos, sabe muita coisa. Quem sabe, um dia, vou até lá, no Terreiro da Dona Sebastiana, para conversar com ele.

— Vai sim, ele gosta muito de conversar e receber visitas.

— João, devido ao adiantado da hora preciso, ir embora. Mas agora estou mais curioso para saber mais sobre esta história da COVID.

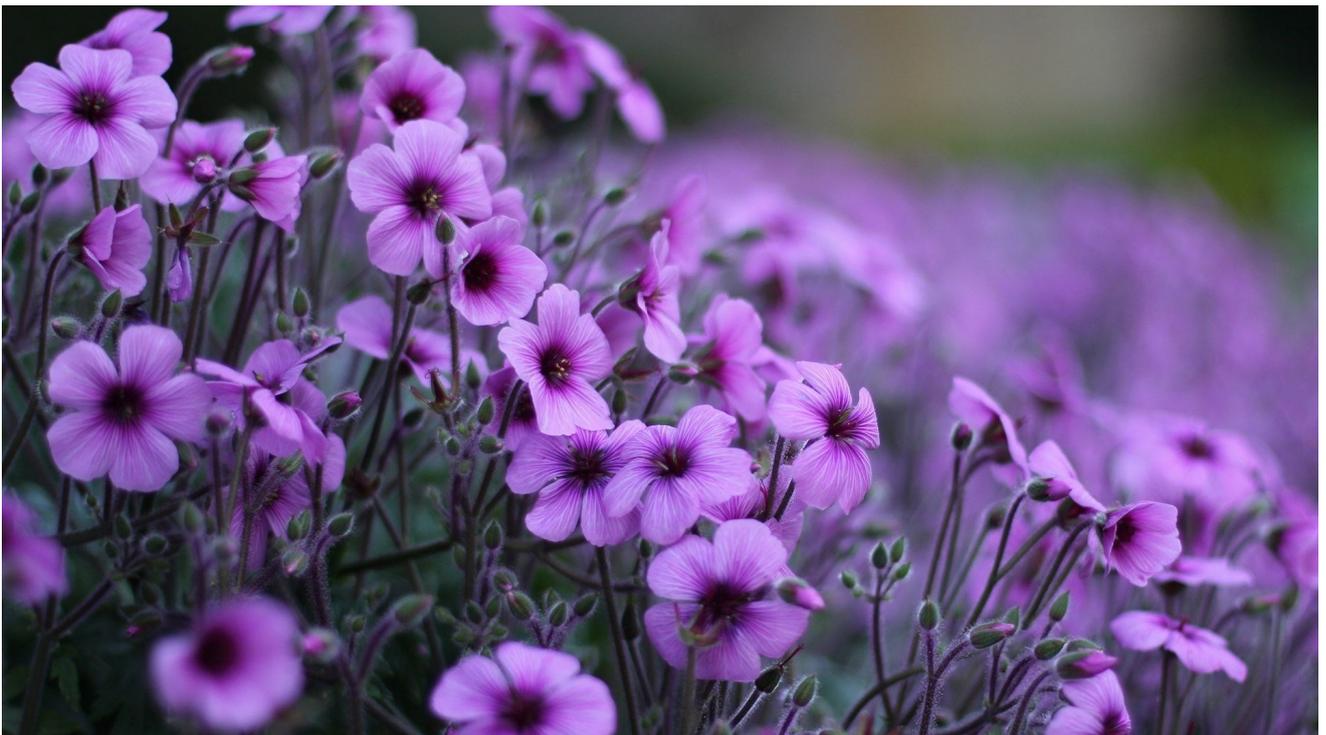
— Amanhã continuamos nossa prosa.

— Até mais tarde então João. Bom descanso.

São Vicente, 10/07/2020

Obs.: Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real terá sido mera coincidência.

<https://www.blog.mataverde.org/o-dominio-das-trevas-covid-parte-2/>



A Rebelião das Trevas



- Olá João da Porteira, tudo bem?
- Comigo tudo bem e com o sinhô?
- Também, seguindo em frente!
- Por favor, continue aquela conversa, do Guardiã Zé dos Caminhos, fiquei muito curioso e não vejo a hora de saber o final dessa história.
- Onde foi mesmo que parei?
- Você estava me falando sobre a ação dos espíritos sobre a humanidade. Principalmente dos espíritos negativos, atra-

sados, que ainda são muitos em nosso planeta.

— Isso, deixa ver se pego o fio da meada. Tinha comentando pro sinhô, que estes espíritos negativos dominam muitas áreas, e que existem muitos grupos espirituais negativos, agindo no mundo todo, foi isso que o Guardiã falou pra gente.

— É verdade João, a maioria das pessoas critica o ser humano por uma série de problemas que existem no planeta, mas

esquecem de que todos nós somos espíritos encarnados — a grande maioria comprometida com espíritos trevosos — então o problema da Terra é uma questão espiritual.

— Sim, sinhô! Foi isso que o Guardião explicou e disse mais. Disse que estas falanges, estas hordas espirituais se unem quando se sentem ameaçadas de perder o poder que possuem.

— Sim, você já tinha comentado sobre isso.

— O Guardião falou naquela noite, que estes espíritos negativos fizeram uma reunião no astral, foi uma reunião dos maiores, que agem em várias partes do planeta e resolveram se rebelar contra a regência espiritual do povo da água.

— Eles se sentiram ameaçados? É isso?

— Sim, o senhor sabe que o povo da água, a linha das mulheres, a linha das mães, vai ficar dez anos, atuando no planeta e vão modificar muitas coisas. Querem fazer uma limpeza planetária e nisso elas são especialistas. Receberam ordens das esferas superiores.

— Entendi! Então as trevas se rebelaram para não perder o poder.

— Sim, sinhô! E nesta reunião, determinaram que criariam uma verdadeira confusão na superfície do planeta, quanto mais mortes, brigas, desentendimentos, melhor seria para eles atrapalharem a

missão da Virgem Maria e suas falanges.

— Então eles criaram o vírus da COVID-19? Foi isso João?

— Não! Eles não criaram o vírus da COVID-19. O vírus já existia.

— Disse o Guardião Zé dos Caminhos, que este vírus já era conhecido dos humanos há muitos anos, e que num laboratório lá no oriente, na china, estavam manipulando o vírus de forma secreta.

— Se era secreta, boa coisa não era!

— Então, mas o Guardião disse que os estudos eram variados, para muitas utilidades, inclusive para coisas boas, mas também para finalidades de armamento biológico.

— Sim, ouvi comentarem sobre este laboratório, fica em Wuhan, é o único laboratório chinês que trabalha com este tipo de vírus, mas é um lugar seguro. Por coincidência a epidemia começou nesta cidade.

— Coincidência? O Sinhô acha?

— O Seu Zé dos Caminhos, falou que o lugar é seguro, e que certas experiências eram secretas, reservadas, e que não eram divulgadas.

— Foi nesta situação que as trevas agiram, provocando uma falha humana, uma contaminação de algumas pessoas que trabalhavam com o vírus. Foi uma ação espiritual proposital!

— Depois mentalmente agiram sobre os dirigentes daquele país, para que não divulgassem o vazamento altamente perigoso, dando tempo para que a contaminação aumentasse — aproveitaram-se do orgulho e da vaidade destes líderes.

— Eu estava só ouvindo o João da porteira contando aquela história. Ficava imaginando até onde tudo aquilo poderia ser verdade.

Ele falava com convicção, relatava palavra a palavra o que o Guardiã Zé dos Caminhos tinha falado para eles, foi quando resolvi interromper.

— Então, pelo que entendi a pandemia da COVID-19, foi um ato da espiritualidade negativa!

Eles atuaram sobre algumas pessoas, induzindo ao erro, a uma falha? Foi isso?

— Sim, foi isso mesmo! Eles não criaram um vírus mortal, quem manipulou o vírus foram os homens (encarnados), eles só se aproveitaram de alguma coisa existente para, através de uma falha, criar esta confusão reinante no planeta todo.

— Foi uma rebelião das trevas, contra a espiritualidade superior.

— Mas tenho fé em Deus e nos Orixás que em breve tudo vai estar resolvido e a situação vai voltar ao normal. Não é João?

—Pode ser sinhô! Mas, não tenho muita certeza disso não!

— O João me olhou com um olhar meio estranho e disse:

— Sinhô! Preciso ir agora, mas a história não acabou, ainda não.

O João se levantou, se despediu, e com a cabeça baixa, olhando para o chão, caminhou pela estrada...

São Vicente, 05/08/2020

Obs.: Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real terá sido mera coincidência.

<https://www.blog.mataverde.org/a-rebeliao-das-trevas/>

A Guerra Espiritual



—Que lugar agradável!

—Sim sinhô! É muito gostoso caminhar nesta estrada.

Eu e o João da Porteira estávamos caminhando, naquela que antigamente era a entrada da maior fazenda daquela região. Era uma enorme fazenda de café, era conhecida como fazenda Pinheirão.

Logo após a porteira, a estrada de terra batida era cercada por enormes mangueiras, era quase um quilômetro de es-

trada toda cercada pelas arvores.

As copas das arvores se encontravam e todo aquele caminho era protegido da luz solar, a sombra das enormes mangueiras, a terra úmida e o perfume do mato me deixavam relaxado e apegado a minhas lembranças.

Quando era criança vinha com os amigos, pescar e pegar algumas mangas para levar para casa. Naquela época as arvores ainda eram menores, embora já

imponentes; derrubávamos as frutas com uma enorme vara de bambu, que também era abundante naquela região; o bambuzal ficava próximo ao riacho.

Algumas mangas eram saboreadas ali mesmo, eram limpas na camiseta e a casca arrancada nos dentes.

Ficávamos todos lambuzados de tanto chupar as mangas. Íamos caminhando até chegar perto riacho, que ficava na descida da estrada, onde tínhamos oportunidade de lavarmos a boca, as mãos e beber um pouco daquela água fresqui-nha, para em seguida iniciarmos a pesca.

A pesca só terminava quando a tarde chegava e tínhamos pescados alguns lambaris e tilápias, a pesca era sempre muito boa ali naquele trecho do rio.

Tinha também uma pinguela, feita com um tronco muito velho, que ligava uma margem a outra e era usada como um trampolim, de onde nos jogávamos dentro do rio.

Era uma verdadeira competição entre os garotos, para ver quem dava o salto mais distante, mais perigoso ou diferente dos demais. Era uma verdadeira festa!

—João? Ainda existe a fazenda do Pinheirão?

—Não, sinhô! Já faz tempo que acabaram com tudo.

—O velho morreu e os filhos não tinham paciência para lidar com o tempo da natureza, queriam dinheiro rápido, então dividiram e venderam a fazenda em vários lotes e sítios.

—Foi tudo dividido, agora tem até um loteamento popular, com muitas casas, naquela região mais distante. Mas o povo que mora lá também não quer saber de nada, não! É tudo gente estranha que veio de fora.

—Só querem ter celular e estas coisas modernas que eu nem conheço, vivem reclamando que não tem nem o que comer, reclamam de tudo e de todos, mas trabalhar que é bom, ninguém vai não!!

— No meu tempo era diferente! Não é não sinhô?

— É João da Porteira, infelizmente o mundo mudou muito.

— Mas, João eu tenho muita coisa para conversar com você!

— As suas ordens, sinhô!

— Você sabe que eu gosto muito de conversar com você, principalmente estas coisas de espiritismo, da umbanda. A gente vai conversar muito sobre isso.

— Você tem muita experiência de vida, e eu gosto muito de aprender sempre com os mais velhos!

—Mas, eu sei que o sinhô, também é um

estudioso do assunto, eu também aprendo muito com o sinhô.

—Obrigado João, a gente está sempre aprendendo.

—Eu sei que você desde pequeno já vivia na Umbanda, não é João?

—Sim, sinhô! Eu ia com minha falecida mãe, lá na casa da Dona Sebastiana, que na época era da mãe dela, olha que isso já faz muito tempo.

— Era uma explicação espiritual sobre a pandemia, sobre uma rebelião dos espíritos negativos sobre a humanidade.

— Sim, sinhô!

— Você comentou que o planeta estava passando por profundas transformações, e estas transformações estavam sendo comandadas pelas hierarquias espirituais vinculadas ao reino das mulheres, das mães, de Iemanjá.

“Olha, o Guardiã alertou a gente que era preciso muita fé e perseverança, porque toda mudança sempre traz alguma consequência e nem todo mundo aceita as mudanças. Disse que estamos vivendo uma guerra espiritual.”

— Mas tem uma coisa que eu quero te perguntar, e prometo que é a última vez que falo neste assunto do COVID.

— Pode falar!

— Na nossa última conversa a gente estava falando sobre as orientações do Guardiã Zé dos Caminhos, você se lembra?

—E que houve uma rebelião daqueles espíritos negativos que estavam apegados aos vícios e ao planeta, para que não houvesse esta transformação profunda que foi planejada pelo astral.

— Sim, sinhô! É isso mesmo!

—No final da nossa conversa, eu achei que tudo estava indo bem, e que logo tudo voltaria ao normal. Mas você me deixou preocupado, com seus comentá-

rios.

—Você me disse que não tinha muita certeza sobre isso e que a história ainda não tinha terminado e que tinha alguma outra coisa para me contar.

—Você pode concluir essa história? As coisas vão melhorar, esta pandemia vai acabar ou não?

—Posso sim, sinhô! Mas não esquece que esta conversa toda foi contada pelo Guardiã Zé dos Caminhos.

—Eu sei João! Conte-me tudo então.

— Olha, o Guardiã alertou a gente que era preciso muita fé e perseverança, porque toda mudança sempre traz alguma consequência e nem todo mundo aceita as mudanças. Disse que estamos vivendo uma **guerra espiritual**.

—Disse ele que tem muita gente, que neste momento vive desorientada, sem rumo, presa aos preconceitos e em crenças que são alimentadas por estes espíritos atrasados.

—Disse o Guardiã que muitas pessoas estão acomodadas, presas somente a interesses do mundo material e que estas mudanças espirituais positivas poderão provocar desentendimentos entre as pessoas.

— As forças negativas sempre existiram em nosso planeta, conforme eu já falei para o sinhô, mas ultimamente se forta-

leceram. Elas serão neutralizadas pela espiritualidade superior, mas será preciso que os espíritos encarnados, a humanidade faça sua parte.

—As pessoas devem se livrar de pensamentos mesquinhos e preconceituosos, excesso de orgulho e vaidade, inveja e ciúmes, ambição desenfreada e segundo o Guardiã ultimamente este tipo de sentimentos é o que mais predomina.

— O materialismo está adoecendo e matando as pessoas, tanto quanto a COVID.

— Também falou que os seres trevosos estão estimulando muito a divisão entre as pessoas, não querem que as pessoas se unam. Que este movimento de jogar um contra o outro é para dividir e criar a revolta e o desentendimento entre as pessoas.

— Foi por isso que eu falei para o sinhô que estava preocupado! A doença vai acabar assim que os homens dominarem a técnica de um remédio ou vacina, mas este sentimento de divisão entre brancos e negros, homens e mulheres, ricos e pobres vai gerar cada dia mais desentendimento, divisão e o domínio das trevas sobre a humanidade.

—O sinhô entendeu?

—Sim, agora entendi!

— Sabe sinhô! Eu rezo toda a noite para minha mãezinha Nossa Senhora da Con-

ceiço. Para que ela ilumine as ideias destas pessoas, para que elas entendam que somos todos humanos, que ninguém é diferente de ninguém, que somos todos irmãos e vivemos todos na mesma casa, neste planeta maravilhoso, que devíamos todos dar as mãos e cuidarmos desta casa linda que o pai nos deu para viver.

— Eu tenho esperança e fé que ainda vou viver pra ver isso acontecer.

—O sinhô não acha?

— Acho sim João!

Olhei para aquele homem magro e velho

caminhando firme ao meu lado e senti que meus olhos se encheram de lágrimas...

São Vicente, 08/09/2020

Manoel Lopes

Obs.: Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real terá sido mera coincidência.

<https://www.blog.mataverde.org/a-guerra-espiritual-covid-19-ultima-parte/>



COMUNICADO

Em razão da atual situação da pandemia da covid-19 não reabriremos o atendimento ao público. Caso a situação se estabilize poderemos retornar as atividades públicas à partir do segundo semestre de 2021.

Pai Manoel Lopes



INSTITUTO MATA VERDE

EAD MATA VERDE

MÓDULO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Desenvolvido em 15/11/2006

Umbanda é coisa séria para gente séria. (Caboclo Mirim 1924)

Venha estudar no Instituto Mata Verde.

Atualmente existem vinte e dois cursos disponíveis, todos voltados a doutrina dos sete reinos sagrados.

Comece agora mesmo! [CLIQUE AQUI](#)

Sem matrícula!

Valores simbólicos para auxiliar na manutenção do Núcleo Mata Verde.

Ao final do curso é gerado o certificado de conclusão.

Todos os cursos estão disponíveis para início imediato.

- 1)Curso Exu o Guardião do Templo
- 2)A Evolução Espiritual e Os Sete Reinos Sagrados – Uma visão Umbandista
- 3)Baralho Cigano – Conceitos Básicos (Prof.Sandra Regina)
- 4)Mediunidade sob a ótica umbandista
- 5)Arapé – O Caminho da Luz
- 6)Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Básico
- 7)Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Avançado
- 8)Baralho Cigano – Módulo Avançado

(Prof.Sandra Regina)

- 9)Os elementais e os Sete Reinos Sagrados
- 10)TVAD – Tratamento Vibracional a Distância
- 11)Oferendas na Umbanda conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados
- 12)Introdução aos Pontos Riscados – conforme princípios dos Sete Reinos Sagrados
- 13)Sincretismo Religioso – 500 anos de história
- 14)Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Básico
- 15)Numerologia Sagrada e Magia do Tempo – Avançado
- 16)Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Básico
- 17)Oráculo dos Sete Reinos Sagrados – Avançado
- 18)Doutrina Umbandista – Parte I – Origem
- 19)Doutrina Umbandista – Parte II – Metafísica Umbandista
- 20)Doutrina Umbandista – Parte III – Sete Reinos Sagrados
- 21)Exu o Guardião dos Sete Reinos
- 22)O Padrão Vibratório e as Conexões Ocultas